

MERCADO

BOLSAS BATEM RECORDE E SOBEM 13,7%

Otimismo com Itamar

Alta eufórica pelo segundo dia consecutivo na Bolsa, com 13,1% ontem, depois dos 13,7% da última quarta-feira. Em São Paulo, o volume de negócios atingiu o recorde nominal de Cr\$ 1,488 trilhão, 26,85% superior ao expressivo Cr\$ 1,173 trilhão registrado na antevéspera do Natal. É o resultado da mudança do discurso do governo, que deverá permitir à Bovespa recuperar, nos últimos quatro pregões do ano, tudo o que vinha perdendo ao longo de 1992. “O ano vai acabar positivo depois de tanta perturbação”, afirmou o presidente da Bolsa de São Paulo, Álvaro Augusto Vidigal. Em dólar, as ações negociadas em São Paulo subiram 11,9% ontem e acumularam uma alta em dois dias de 24,32%. Esse percentual é superior à performance da Bovespa em praticamente todo o ano — só no mês de janeiro, com +47,7%, a alta em dólar superou o resultado somado da última quarta-feira, (23/12), e ontem. A alta de 11,9% ontem só é inferior aos resultados de janeiro e de agosto — mês em que a Bovespa subiu 18,4% em dólar.

“Havia excesso de pessimismo e isto terminou”, explica Álvaro Vidigal. O principal fator de alta foi o anúncio de que serão recuperadas as tarifas telefônicas — o que melhorará os resultados do carro-chefe do mercado acionário, a Telebrás, que concentra mais da metade dos negócios em Bolsa. “O mercado foi forte e poderá ser forte novamente amanhã (hoje)”, assinala Vidigal. O julgamento de Collor, hoje, poderá ajudar a fortalecer a Bolsa. Mas o principal foi a mudança da tônica do governo combinada com os baixos preços das ações.

Fábio Pahim Jr.